AVEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1969 * ANO XVI * N.º 788

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FALTAM AZULEJOS *na* TERRA *dos* AZULEJOS

Na vetusta igreja de Santo António: parte central de um dos seus painéis setecentistas de azulejo

«/.../ mas o que mais me surpreendeu nessa terra de Aveiro foi a policroma azulejaria das pequeninas habitações no bairro quase-ilha, naquela língua de terra circundada de ria por três lados, onde o povo fala a cantar e onde saboreei uma caldeirada que me traz ainda saudade na boca. É certo que as marinhas, os cones de sal branquinho que nelas se miram como narcisos, dão paisagem que nos fica na retina para a vida toda; mas tudo isso é feliz acaso da Natureza a desmaterializar o económico, imposição do aproveitamento da água conferindo poesia à química e ao suor do marnoto; os azulejos, esses, são gosto íntimo e requinte porventura ancestral do aveirense, a diferenciá-lo e a superá-lo nas etnias incaracterísticas. Tanto como as rendas nas janelinhas de Bruges, como a vidraria nas casas da Corunha, como as sacadas de madeira que se vêem nas ruelas medievas da velha Suíça, e que as instituições locais de turismo tão orgulhosamente nos levam, quase nos forçam, a admirar, os azulejos de Aveiro, que saiem do interior dos templos e das moradias para as fachadas e se prolongam nas pedrinhas branco-negro dos passeios, dão um inconfundível carácter a essa cidadezinha, matizando de cor a brancura do ambiente. /.../ Quando aí voltar, à terra dos azulejos, /.../»

Estas são palavras duma longa carta recebida do interior brasileiro, subscrita por senhora viajada, cultíssima, arguta observadora, catedrática de Artes e Etnologia no país-irmão, que fez paragem de estudo (mais tarde ela diria «estágio de enlevo») neste aveirense chão de luz, de claridade, das caldeiradas e... dos azulejos. Já há anos um amigo de Zurique andou por aqui — e por aqui se demorou para registar no filme sensível quantos azulejos encontrou; levou na bagagem, denvolta com as conservas de mexilhão de escabeche, dúzia e meia de bobines, impressionadas da cor dos nossos azulejos e dos desenhos no vidraço das nossas ruas.

Os olhos dos Aveirenses, por demais ajustados ao que os cerca quotidianamente, não dão conta da **maravilha** que tanto maravilha o forasteiro; espantam-se, sim, com o banal, desde que seja mais ou menos grande — e logo tomam por grandioso; jactam-se duma larga e longa avenida com alguns prédios de cércea que, não obstante as limitações dos técnicos, faz pôr o nariz no ar, o igualzinho, afinal, ao de toda a parte onde a população aumentou e o comércio aumentou com a população e, com aquela e este, necessàriamente aumentaram os serviços públicos e os particulares. É certo que as avenidas de Aveiro lhe conferem o chamado **ar de cidade**, uma prerrogativa tão ambicionada quanto risível, feito o cotejo do burgo pigmeu com as metrópoles; e é um sentimento muito provinciano o que inunda de orgulho certos aveirenses pouco propensos a comparar. Mas o que verdadeiramente **impõe** Aveiro à admiração alheia — sem embargo da caseira utilidade dos seus materiais progressos — é o que Aveiro tem de inconfundível, de ímpar, de típico: os seus muitos azulejos, por exemplo, tão caracterizantes, que alguém, com muita autoridade, dando de ombros às avenidas e aos imóveis de elevada cércea, se encantou com Aveiro — porque Aveiro é «a terra dos azulejos».

O que antecede se escreveu — e mais aqui se escreverá sobre o tema, tão impor-

Continua na página três

De BABEL LÊ-SE NO LIVRO DA CRIAÇÃO

PIERRE EMMANUEL

Na homenagem do dia 8 ao Padre Allyrio de Mello, foi posto em cena o famoso poema, de que damos aqui um excerto, do insigne poeta francês contemporâneo Pierre Emmanuel, dramatizado em magnífico espectáculo de luz e som

....
Mas tudo isso não passava dum sonho !
E que me importa a Mim o poder que tenho
de fazer com que os sonhos se... realizem ?

Como o poeta, que no burburinho de louvores
que sua obra provoca,
já não reconhece mais sua linguagem e
se irrita com tanta palavra,
(ele gostaria que seu espirito fosse um deserto,
para dele arrancar a todo o custo uma grama, uma erva azeda
obstinada, a alimentar-se
não de húmus, mas de pedra,
toda entregue ao esforço de vencer a hostilidade
que a si própria criou,
e sempre arrependida de ter dito de si
coisas a mais)
....
assim Eu quero também o Impossível !
Quero que o Nada exista !
Não posso ser o omnipotente se não for livre de criar o meu contrário,
não como uma coisa,
mas como um Ser erguendo-o como outro eu,
a construir uma eternidade
contra a Minha Eternidade,
a recusar-Me o direito de ser Só !
....
No princípio era Verbo ; no princípio era o Homem.
Porque o Homem é o caos que perdura e absorve tudo quanto crio ;
Porque o Homem é aquilo que a Palavra não consegue dizer ;
O Homem é aquilo que fica sempre por dizer !
O HOMEM
É isso
nas mãos dum Oleiro enlouquecido
que teima em tirar do nada
a sua obra prima !

PADRE ALLYRIO DE MELLO

APONTAMENTO DO PADRE MANUEL CAETANO FIDALGO

O Seminário de Santa Joana Princesa — devemos dizer: a Diocese de Aveiro — prestou homenagem ao sr. Padre Allyrio Gomes de Mello. Fê-lo agora, quando este distinto e virtuoso sacerdote, chegado ao limite das suas forças, teve que abandonar o magistério. Fê-lo com justiça — e logo a este preito de justiça do Seminário e da Diocese vieram dar corpo e alma, como que em romagem de saudade e gratidão, muitos alunos e colegas de ontem, dos anos todos que, desde há muitos anos, mais de meio século, foram devotadamente consagrados ao labor do ensino. Podem recordar-se as datas: em 1913, ainda sem ter chegado aos 20, ainda sem o carácter da ordenação sacerdotal, que depois o doaria de todo à Igreja e às almas, já leccionava no antigo Colégio dos Padres Beneditinos de Cucujães, a dois passos da sua terra natal de Cesar; em 1916, no Seminário Maior de Coimbra, padre novo de há poucos dias, tomou cátedra de professor ao lado de outras figuras que eram então notabilíssimas na vida académica da velha cidade universitária; em 1939, restaurada a Mitra de Aveiro e aberto o Seminário, ainda ali ao Jardim, em casa de improviso, o Padre Allyrio de Mello, então Pároco de Vagos e até há pouco também professor de Religião e Mo-

Continua na página três

CÂNDIDO TELES

O artista ilhavense expõe, no Illiabum, como já aqui anunciámos, 17 trabalhos que culminam 30 anos da sua pintura. O respectivo catálogo está valorizado com autorizadas palavras, de que registamos uma passagem, da pena esclarecida e sensível do

DR. FREDERICO DE MOURA

Há dias, escrevia eu sobre a obra do Artista, que «é, agora, muito curioso ir anotando a evolução harmoniosa de uma arte que, mercê de méritos intrínsecos, de estudo cuidado e procura afanosa, se tem transfigurado sem deixar de ser fiel a certa gramática estética e a uma vertebrada disciplina interior».

Para logo a seguir acrescentar: «Pintura sem Brasis descobertos por acaso, sem contributos oriundos do quadrante da mistificação, tem-se renovado através destes seis lustros dentro de uma contensão e de uma mesura que não abrem as portas a prestidigitações de mágica,

Continua na página três

PINTOR DA RIA • PALETA UNIVERSAL

ISOLAMENTOS TÉRMICOS INDUSTRIAIS
A LÃ MINERAL OU MASSAS

★

ERLU — Isolamentos Térmicos

de

FIGUEIREDO CARDOTE

Travessa do Comandante Rocha e Cunha, n.º 6 — Telefone 24461

AVEIRO

Trabalhadores
PRECISAM-SE

— nas Fábricas Aleluia, em Aveiro.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º elef. 24102

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: ***Rep. Aveirauto, L.da***

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Oferece-se

Comissionista, para o Distrito de Aveiro, com carro próprio; para artigos vendáveis.

Resposta ao n.º 162.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenia Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981 — **AVEIRO**

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospita Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas

(A partir de Outubro, inclusive)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-*Telef.* 22359

AVEIRO

CLASSIC	CHRONOSTOP GENÈVE	CONSTELLATION
desde 1.500$00	1.900$00	desde 3.900$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 AVEIRO
Telef. 22429

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Ω

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos

Matemática { Ciclo Preparatório; 2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Av. SALAZAR, 52 — r/chão D.to

AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66, 229 43

Sede 227 83

Vende-se

Guilhotina Krause

Usada, manual e rectificada.

INFORMA: Empresa Tipográfica Veneza, L.da, Telef. 23225 — AVEIRO.

COMPRA - SE

PARA CONSTRUÇÃO

— Terreno, ou casa para demolir, dentro da Cidade de Aveiro.

Tratar com o próprio, pelo telefone 62350.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório:

R. de S. Sebastião, 119

Residência:

R. Gustavo F Pinto Basto, 18

Tel. 23547

Cândido Teles

Continuação da primeira página

nem a acrobacias de saltimbanco e que, saltando de temas e mudando de ambientes, não deixa nunca de se mostrar dentro da seriedade mais austera.»

Sem ser pelo gosto de me transcrever, não podia deixar de botar a tesoura a estas passagens que me servem à maravilha para dizer o que pretendo, além de traduzirem, com a precisão possível, a minha opinião sobre uma arte que se tem vertebrado de probidade com o suor da procura atenta e do estudo afanoso.

Todos nós, os que lhe temos seguido a caminhada artística, o conhecemos enamorado dos nossos panoramas inundados de água, dos nossos palheiros alquebrados sobre as margens da ria, dos nossos moliceiros de perfil incisivo e proa petulante e, ao mesmo tempo, todos nos lembramos da impressão digital que o seu primeiro Mestre, Fausto Sampaio, deixou impressa nas primeiras tabuínhas em que espremeu as bisnagas. Nem Cândido Teles enjeita o magistério, nem a sua pintura actual repudia a lição.

Mas, e ao mesmo tempo, um lento e tenaz trabalho de depuração, de indagação de técnicas e de adaptação a novos temas, têm, a pouco e pouco, transfigurado uma pintura que parecia, a quem fosse destituido de esperança e de visão axiológica, hipotecada a processos e incapaz de cortar o cordão umbilical que a ligava aos motivos.

Quem seguir, atentamente, esta trajectória de mais de trinta anos, pode constatar uma evolução harmoniosa, isto é, sem socalcos nem saltos mortais que, aproveitando o anterior, faz o milagre da mutação interpretando a mesma temática com expressões novas, sem deixar lacunas impreenchíveis entre o antecedente e o consequente.

Para demonstrar a asserção anterior, basta apontar a linha evolutiva dos seus moliceiros e saleiros a flutuar em espelhos de água: desde a visão impressionista das primeiras tábuas, até a visão subjectiva da luz e da cor do processo actual, vai uma distância notável que se encontra preenchida de balizas cuidadosamente deixadas no caminho.

Se, por outro lado, lhe abordarmos o caminho temático, o mesmo fenómeno se torna patente: Cândido Teles levanta os olhos da nossa paisagem aquática e poisa-os, com o mesmo à-vontade, (pelo menos aparente), na savana ressequida, ou na palha amarela da seara alentejana.

É impressionante a versatilidade da sua paleta, e o multifacetado da sua gama cromática. Verduras macias da beira-ria ou imbondeiros desolados da paisagem tropical, moliceiros de infusão em frescura ou ceifeiras vergadas sob a canícula, em todos os motivos, os seus pincéis dão a impressão de se moverem desacanhadamente. E, apesar das aparências, quem dispuser de um pouco de penetração não terá dificuldades em soletrar o estudo beneditino, a seriedade impoluta, e, até, o labor de artífice que custam estas descobertas e estas adaptações.

Por mim, quero deixar aqui expresso o quanto me impressionou aquilo a que chamo o seu «ciclo africano», talvez, um pouco, porque foi ao contacto com ele que me apercebi da primeira grande mutação da sua pintura, depois de a ter perdido de vista durante uns poucos de anos. E não quero deixar de significar que, na minha qualidade de «contemplador» (termo do binómio «Criação» — contemplação), experimentei, ao contacto com essa versão, um raro momento de emoção estética, daqueles momentos que deixam marca indelével na nossa retentiva sensorial.

Por isso apraz-me recordar aqui esse primeiro reencontro com um Artista a quem espreitei os primeiros passos e em quem, logo, depositei esperanças entusiásticas.

Padre Allyrio de Mello

Continuação da primeira página

ral no Liceu de José Estêvão, foi chamado para fazer parte do primeiro grupo docente, a que pertenceu também, recém-formado em Coimbra, o actual director deste semanário aveirense.

A homenagem consagrou o professor, apregoando-lhe os talentos e os méritos, — a sua austeridade, o seu escrúpulo, o seu método, o interesse e a paixão pelos alunos, procurando sempre despertar neles, o que valia ainda mais que tudo, o gosto pelos livros, pela cultura, pelo saber. Os alunos viam-no trabalhar ininterruptamente, sem uma pausa, sem um descanso, e eram levados assim, pela força do exemplo, a seguir-lhe os passos, reconhecendo hoje, com impressionante unanimidade, com jubilosa gratidão, quanto são devedores dessa riqueza maior que um mestre pode legar aos discípulos.

Mas a homenagem — era evidente — não podia esquecer também o homem, o padre e o escritor. E dele assim, nas palavras e nos gestos dos seus amigos, desde o mais socialmente categorizado ao mais simples e humilde que podem ser hoje o bispo ou o lente, o operário de fábrica ou o trabalhador do campo, — dele, na sessão conservatória de há dias, no Seminário de Santa Joana, se fez o retrato mais completo, com todos os contornos e matizes que deixam ver, em corpo inteiro, a sua forte personalidade.

*

A homenagem, como dissemos, foi promovida pelo Seminário. A ela se associaram antigos e actuais professores e alunos e outras pessoas, muitas outras pessoas, que estiveram presentes ou enviaram mensagens. Presidindo, o Prelado da Diocese deu-lhe maior sentido e maior relevância.

No programa, dois actos: a missa de acção de graças, naquele dia da Imaculada Conceição, e a sessão da tarde, com discursos que sublinharam o apreço comum pela vida e pela obra do Padre Allyrio Gomes de Mello.

MANUEL CAETANO FIDALGO

Faltam azulejos na terra dos azulejos

Continuação da primeira página

tante quanto negligenciado — com o fito de chamar a atenção dos proprietários e da Edilidade para estes factos incontroversos: o azulejo, revestimento eficientíssimo, é, nos seus motivos ou simplesmente na sua cor, cor muito local e motivo das atenções de quem nos visita — o que aconselha o emprego do azulejo nos prédios de Aveiro; o seu fabrico local tem honrosíssimas tradições e é, ainda hoje, servido por exímios pincéis — o que também aconselha elegê-lo do acervo de materiais que, provindos de fora, se não mostram nem mais próprios nem mais úteis; a adopção do azulejo é acto de inteligente economia, na medida em que o seu custo, ainda que inevitàvelmente vultoso, é amplamente compensado pela dispensa de futuras e periódicas caiações das fachadas.

Ora acontece que há enormes superfícies de propriedade municipal — temos em vista, neste momento, as ilhargas da Praça da República e as que fazem frente para a Ria nas bases do novo edifício camarário — duma confrangedora e monotonizante chateza, a pedirem cobertura de painéis, a solicitarem cor, **cor local de azulejos,** a cor dos artistas aveirenses no barro aveirense...

...e o exemplo tem de vir de cima: é a digna Câmara quem terá de abrir caminho à continuidade da dignificação do **nosso azulejo,** assim mais se dignificando na medida em que se determine a pugnar pela manutenção — melhor ainda se pelo maior incremento — das nossas artes e do nosso gosto, que são gosto e artes da nossa gente, agora um tanto adormecidos. Porque a nossa gente, com o exemplo, despertará, retomando o fio duma tradição própria, caracterizante, típica, diferenciadora, inconfundível — aveirense.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado definitivamente o 2.º orçamento suplementar do corrente ano, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 4 434 344$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico da zona da Patela, em complemento de outro, já anteriormente aprovado, tendo em vista os vários pedidos já apresentados, sobre a viabilidade de construção, naquela zona, o qual vai ser submetido à consideração e aprovação das entidades superiores, possibilitando, assim, se for caso disso, uma possível expropriação de terrenos, para uma total urbanização do local.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos, 1.ª situação, da obra de «Urbanização da zona da futura Rua do Dr. Vale Guimarães», para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 122 165$00.

● Foi encarregada uma firma da especialidade, dos trabalhos de demolição e terraplanagens, pela importância de 13 000$00, na zona do Seixal, para a abertura da futura Rua do Dr. Alberto Soares Machado, e, na zona a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, para urbanização do local.

● Foi deliberado fixar em 120 contos, para o próximo ano, o subsídio destinado ao Conservatório Regional de Aveiro.

● A Câmara deliberou exarar na acta um voto de felicitações e de congratulação pela passagem do 61.º aniversário da Fundação da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», como reconhecimento pelos serviços prestados à cidade e ao concelho, muito especialmente na defesa dos bens materiais dos munícipes.

● Foi ainda deliberado confirmar e conceder um subsídio de 30 000$00 à mesma corporação de bombeiros, como contributo para a aquisição de um pronto-socorro de nevoeiro.

● A Câmara deliberou emitir parecer favorável quanto à zona de protecção estabelecida para os edifícios que constituem o Hospital Regional de Aveiro.

● Por proposta da Comissão Municipal de Trânsito, foi deliberado proceder às seguintes alterações da Postura de Trânsito:

1.º — Estabelecer 4 lugares reservados a veículos pertencentes a magistrados no parque de estacionamento da Rua do Professor Dr. Antunes Varela.

Por intermédio do Gabinete de Urbanização do Município vai proceder-se ao estudo de um melhor aproveitamento do referido arruamento, para alargamento do parque de estacionamento ali existente.

2.º — A título experimental, foi estabelecido o sentido único na Rua de Homem Christo, Filho, no sentido sul-norte, ou seja, a partir da Avenida de Artur Ravara, com a consequente mudança dos locais de estacionamento.

3.º — Também a título experimental, foi estabelecido o sentido único na zona compreendida pelas Ruas do Infante D. Henrique, parte da Rua de S. Sebastião, Largo de Luís de Camões, parte da Rua de S. Martinho (até à Rua do Infante D. Henrique) e Rua das Olarias.

Para o efeito destas alterações, vai proceder-se à colocação dos respectivos sinais de trânsito.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

● No último sábado, dia 6, abriu ao público, ao n.º 8 da Praça 14 de Julho, a «Casa Tézi» — estabelecimento de malhas, modas e miudezas, de que é proprietário o sr. José Júlio Pereira Fernandes.

● No dia 9 do corrente, terça-feira, a conceituada «Casa das Malhas» abriu também ao público as suas novas e amplas instalações, no Largo da Apresentação, anexas às já ali existentes.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE «O PODER CRIADOR DA CRIANÇA»

Inaugurada no dia 1 do corrente, a exposição itinerante intitulada «O Poder Criador da Criança» encontra-se patente ao público, na Casa da Mocidade, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 61, todos os dias úteis e até ao próximo dia 18, das 15.30 às 20 e das 21.30 às 23.30 horas.

A entrada é livre.

Uma nota sobre a última reunião da U. C. I. D. T.

Depois dum primeiro colóquio, em Junho do corrente ano, a U. C. I. D. T. realizou, na semana transacta, nesta cidade, nova reunião para industriais e dirigentes do trabalho.

Dominada pela ideia de proporcionar as bases da necessária formação humanística aos responsáveis pela vida da empresa, a U. C. I. D. T. apresentou agora a debate — que se quis amplo e aberto — ingentes problemas relacionados com temas de gestão.

É que, perante os problemas, cada vez mais vastos e difíceis, que se torna necessário enfrentar (de mercado local, nacional ou europeu, de pessoal e de estruturas), o dirigente precisa de proceder à formação da própria capacidade. Esta não é puro e inato talento, mas objecto de técnica específica: vai já passado o tempo da direcção autoritária e por acontecimentos para entrarmos na época da direcção participativa e por objectivos. Carecem, porém, os empresários de tomar prévia consciência dos problemas a enfrentar; e se alguns deles, por enquanto, não surgem com grande acuidade, não devem os dirigentes permitir-se uma atitude de confiado repouso — atitude confiada, sim, mas consciente e acompanhada da firme vontade de proceder a antecipação criadora, em particular no domínio do social. Devem também os empresários conhecer os problemas para poderem agir dentro das mais convenientes opções por forma a permitir um desenvolvimento económico integrado.

E que todos esses assuntos foram objecto do interesse dos empresários presentes, di-lo o elevado número de intervenções verificado durante os debates — muitos problemas foram postos em comum, assim se permitindo que a experiência individual ficasse à disposição de todos. E se a valia dos temas, só por si, não fosse suficiente para dar interesse ao encontro, essa comunicação de experiência seria bastante: é que a chefia das empresas também se aprende na vida.

UMA CONFERÊNCIA NO C. E. F. A. S

Na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21.30 horas, realiza-se em Águeda, no Centro de Formação e Assistência Social (CEFAS), a segunda das conferências culturais programadas para o biénio 1969-1970.

Será conferencista o sr. Dr. Manuel Sérgio, que versará o tema «O Desporto como Manifestação de Cultura», com o seguinte sumário: *1. O Desporto, vocação irresistível do ser humano; 2. O Desporto — actividade de lazer; 3. O lazer e a cultura; 4. O espectáculo desportivo; 5. Cultura e Desporto;* e, *6. O Desporto como manifestação de cultura.*

Como de uso em todas as conferências do CEFAS, seguir-se-á o habitual diálogo.

Apresentará o ilustre conferencista o sr. Eng.° Carlos Rodrigues.

A entrada é livre.

CORTEJO DE OFERENDAS

No último domingo, dia 7, realizou-se um cortejo de oferendas destinado a angariar fundos para a construção da nova igreja paroquial da recém-criada freguesia de Santa Joana Princesa; e o povo dos vários lugares da nova paróquia não quis deixar de estar presente em número, em alegria e em dádivas. Assim é que o cortejo, que teve início na capela da Presa, cedo foi engrossando no decurso da sua caminhada até ao largo da capela da Quinta do Gato, onde teve o seu termo — termo que foi clara afirmativa do querer daquelas gentes, já que o produto das ofertas andou pelos cem mil escudos — início de uma espinhosa escalada que, tudo leva a supor, chegará a bom termo: a construção do novo templo, desejo ardente dos bons paroquianos da freguesia de Santa Joana.

«VENDAS DE NATAL»

Começaram a funcionar, no *stand* da «Garagem Central», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e na «Domus», à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, as «Vendas de Natal» promovidas, respectivamente, pelas paróquias da Vera-Cruz e da Glória.

As receitas que vierem a ser obtidas destinam-se à construção do Centro Paroquial da Vera-Cruz e às projectadas obras de remodelação e ampliação da Sé-Catedral.

A CIDADE

PASSAGEM DE MODELOS

No Hotel Imperial, efectua-se na quarta-feira, dia 17, uma passagem de modelos organizada por um grupo de senhoras aveirenses, em colaboração com a boutique «Ontem & Hoje».

A reunião principia às 16 horas e a sua receita reverterá para as obras da Sé-Catedral.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Novembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem: um rádio portátil; um par de meias, para senhora; um casaco de malha, de senhora; um casaco de malha, para criança; uma bicicleta motorizada; um relógio de pulso, para senhora; um porta-moedas, em plástico, com dinheiro; um porta-chaves, em baquelite; uma chapa de matrícula de velocípede; um chapéu de tecido e pergamóide; um guarda-chuva, para homem; um par de luvas; uma luva de calfe; uma carteira de cabedal; uma nota do Banco de Portugal; duas luvas, em pelica; e uma bomba para bicicleta.

NOVOS AUTOCARROS

Para suprir falhas que se notavam, designadamente nas horas de ponta, foram adquiridos dois novos autocarros para o serviço de transportes colectivos dos Serviços Municipalizados. Os veículos, com capacidade para 74 passageiros (30 lugares sentados e 44 lugares de pé), importaram em cerca de 1 200 contos.

JÚRI PERMANENTE DE EXAMES DE ADULTOS

Sob proposta da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, a Direcção-Geral do Ensino Primário criou, nesta cidade, um júri permanente de exames de adultos, constituído pelos professores: João Pires da Rosa (Presidente), D. Judite dos Anjos Silva Ribeiro e Manuel Silvestre dos Santos (vogais).

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

— Como preparação para o Natal, passou a celebrar-se todos os dias de semana, pelas 18 horas, mais uma missa vespertina na paroquial da Vera-Cruz.

— No domingo, dia 21, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, conferirá ordens sacras, na Sé-Catedral: João Gonçalves, da Gafanha do Carmo, e Querubim José Pereira da Silva, da Branca — Presbiterado; e Júlio da Rocha Rodrigues, da Gafanha da Nazaré — Diaconado. A cerimónia principia às 16 horas.

— Assinalando o primeiro aniversário da criação dos «Jovens Cantores da Glória», realiza-se no salão do Seminário, no próximo sábado, pelas 21.30 horas, uma festa de Natal dedicada aos componentes desse amorável grupo coral aveirense.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, dia 18, pelas 10 horas, realiza-se, no Regimento de Infantaria N.° 10, nesta cidade, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas do quarto turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1969.

FESTA DE NATAL

Hoje, no Teatro Aveirense, com início às 14.30 horas, realiza-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Celulose.

Do programa, além de outros números, faz parte a representação da peça infantil «A Bruxa Carpideira» pelo Grupo Cénico da Casa do Pessoal da C. P. C. (C. A. T. 442).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO POLÍTICA

Nas amplas e presentemente desocupadas instalações da antiga Sociedade de Vinhos Scalabis, à Rua do Comandante Rocha e Cunha, em Aveiro, terá lugar, como já aqui anunciámos, pelas 13 horas do dia 20 do corrente, um almoço de confraternização política, promovido pelo sr. Governador Civil com a colaboração das comissões distrital, concelhias e paroquiais da União Nacional, Câmaras Municipais e juntas de freguesia de todo o Distrito.

Aquelas instalações têm capacidade para 4 500 convivas, três mil dos quais com lugar sentado e mil e quinhentos de pé, destinando-se estes aos assistentes mais novos.

Pedem-nos para informar que as inscrições (50$00 por pessoa) podem fazer-se até ao dia 15 do corrente no Governo Civil, nas Câmaras Municipais e nas sedes das comissões distrital e concelhias da União Nacional, estando abertas tanto a homens como a senhoras.

Presidirá ao almoço o sr. Ministro do Interior, assistindo membros do Governo naturais da região aveirense, bem como actuais e antigos deputados e procuradores à Câmara Corporativa, além doutras qualificadas individualidades.

Usarão da palavra oradores, entre os quais os srs. Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, encerrando os brindes o sr. Ministro do Interior.

A refeição estará disposta sobre as mesas, servindo-se, directa e pessoalmente, cada um dos convivas. O almoço consta de bolos de bacalhau, croquetes de carne, arroz de frango, pão, azeitonas, vinho e fruta.

A entrada é feita mediante a apresentação de senha comprovativa da inscrição e do seu pagamento.

Os convivas deverão ocupar os lugares entre as 12 e as 13 horas.

O almoço e o acesso serão dirigidos por uma comissão constituída por 30 elementos, que se tornarão conhecidos através de indicativo na lapela do casaco, aos quais compete prestar todos os esclarecimentos e promover o necessário para que a reunião — que se prevê a maior, no género, realizada em Portugal — decorra com perfeita organização.

«CORREIO DO VOUGA» 40 ANOS DE VIDA

Anteontem, 11, completaram-se rigorosamente quatro décadas sobre a data em que nasceu para Aveiro, muito particularmente para os católicos aveirenses, o brilhante semanário *Correio do Vouga*.

Fundado pelo saudoso Dr. António Christo, que, na arrojada (ao tempo, arrojadíssima) iniciativa pôde contar com o generoso esforço e com a lúcida inteligência do Padre Allyrio de Mello — este, com tanta justiça, homenageado na pretérita segunda-feira —, e por ambos dirigido durante muitos anos, o *Correio do Vouga* sempre trilhou os caminhos rectos das suas liminares determinações. Se muito lhe deve a Igreja, muito lhe deve também Aveiro: aliando, harmoniosamente, a defesa da Fé católica à defesa dos legítimos anseios espirituais, intelectuais e materiais da luminosa região onde viu luz — e onde o prestigiado jornal também é luz — tem-no feito sempre com galhardia e coragem e elevação.

De magnífico traçado gráfico, contando com uma plêiade de colaboradores de pena apurada e conceitual, o *Correio do Vouga* cota-se nos mais elevados níveis da Imprensa hebdomadária portuguesa.

A quantos trabalham no jornal, particularmente ao seu devotado e ilustre Director, Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, as nossas felicitações, com votos de mais longa vida.

cartões de Visita

CASAMENTO

Na manhã de quarta-feira, realizou-se, na Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Branca de Jesus Gama com o sr. António da Silva Matias, conceituado comerciante de ourivesaria na praça aveirense, distinto Vereador camarário e, nessa qualidade, Presidente da Comissão Municipal de Cultura.

Foi celebrante o Rev.° Prior da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Emília Baptista da Silva Alves Moreira e seu marido, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores venturas

D. MARIA DA ASCENÇÃO DE OLIVEIRA SALGUEIRO

No dia 3 do corrente, foi operada no Hospital do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Maria da Ascenção Salgueiro, dedicada esposa do sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, importante industrial aveirense e dinâmico Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Fazemos votos pelo completo e rápido restabelecimento da distinta senhora, que, felizmente, se encontra melhorada dos seus padecimentos.

FALECERAM :

D. VIRGÍNIA NOGUEIRA SANTANA

Na freguesia da Vera-Cruz, onde residia, faleceu, no dia 5 do corrente, a sr.ª D. Virgínia Nogueira Santana.

Contava 80 anos de idade a veneranda senhora, que a todos se impunha por sua natural bondade.

Viúva do tão saudoso Capitão Joaquim José Santana, que foi modelo de carácter e indefectível e exemplar republicano, a sr.ª D. Virgínia Nogueira Santana era mãe do nosso bom amigo sr. Manuel Nogueira Santana, marido da sr.ª D. Maria Gamelas Santana.

O enterro realizou-se no dia imediato ao do falecimento, após missa de corpo-presente na igreja de S. Gonçalo, para o Cemitério Central de Aveiro.

TIBÚRCIO GOMES CARAPINA

No dia 6 deste mês, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. Tibúrcio Gomes Carapina.

Contava 84 anos de idade e serviu, durante muito tempo, com notável zelo e proficiência, no cargo de oficial de diligências do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro. Homem bom, afável, correcto, o sr. Tibúrcio Carapina justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Era pai das sr.as D. Aurora Gomes Carapina, D. Adelaide Ferreira Gomes Carapina, D. Leonor Ferreira Gomes de Araújo e D. Marinete de Jesus Carapina Paiva da Rocha; e sogro dos srs. António Fernandes Regino, João José Ferreira de Araújo e João Tomás Paiva da Rocha.

FERNANDO EDUARDO ANTUNES

De há muito doente — sempre o conhecemos doente — viria a finar-se, no pretérito sábado, o sr. Fernando Eduardo Antunes.

O saudoso extinto, que trabalhou durante muitos anos como competente e zeloso funcionário da filial de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, contava 67 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria Júlia Simões Amaro.

O funeral realizou-se na segunda-feira, após missa de corpo-presente, da igreja de Santo António para o Cemitério Central de Aveiro.

DR. NARCISO DE AZEVEDO

Na sua residência do Porto, onde nascera há 81 anos, faleceu, na última terça-feira, o sr. Dr. Narciso da Silva José de Azevedo.

Formado em Direito, só esporàdicamente se dedicou às actividades jurídicas: consagrou-se preferentemente ao magistério e à bibliografia, tendo ensinado, além do mais, Literatura Portuguesa Medieval no Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade, e exercido, com muita proficiência, responsabilizantes funções na Biblioteca Municipal do Porto.

É considerável o número de obras literárias saídas da sua pena cintilante, versando extensa e variada temática. Colaborador que foi de diários e de muitas revistas, principalmente nortenhos, também deixou o seu nome ligado a apreciáveis escritos em «O Povo de Aveiro».

A nossa cidade conheceu-o, e estimou-o, como Director do Asilo-Escola Distrital, cargo para que foi contratado e no exercício do qual se impôs por suas relevantes qualidades.

ANTÓNIO MONTEIRO

Com 81 anos de idade, faleceu, no dia 8, o sr. António Monteiro.

O saudoso extinto, que todos respeitavam por suas virtudes e qualidades, fora operado dias antes do seu passamento.

Era pai das sr.as D. Rosa, D. Maria de Lourdes, D. Maria da Conceição e D. Maria Elisa Monteiro e dos srs. Francisco, Bernardino, António e Artur Monteiro.

O funeral realizou-se, na tarde de 9, para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

António Valente de Almeida Cirne

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Fernão Borges de Carvalho

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Carlos Alberto da Cruz Lima

Agradecimento e Missa do Trigésimo Dia

Seus pais, irmãos, avós, tios e primos, incluindo os ausentes em Belém — Brasil, vêm, por este meio, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que, pessoalmente, por telegrama ou cartão, os confortaram; e ainda aos que aguardaram a chegada do seu saudoso ente querido, acompanhando-o até à sua última morada.

Antecipadamente se agradece também a todos quantos possam comparecer na missa que, por sua intenção, se celebrará na igreja da Vera-Cruz, no próximo dia 15, pelas 19 horas.

Margarida Almeida dos Santos

A família de Margarida Almeida dos Santos, vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todas pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Uma nota sobre a última reunião da U. C. I. D. T.

Depois dum primeiro colóquio, em Junho do corrente ano, a U. C. I. D. T. realizou, na semana transacta, nesta cidade, nova reunião para industriais e dirigentes do trabalho.

Dominada pela ideia de proporcionar as bases da necessária formação humanística aos responsáveis pela vida da empresa, a U. C. I. D. T. apresentou agora a debate — que se quis amplo e aberto — ingentes problemas relacionados com temas de gestão.

É que, perante os problemas, cada vez mais vastos e difíceis, que se torna necessário enfrentar (de mercado local, nacional ou europeu, de pessoal e de estruturas), o dirigente precisa de proceder à formação da própria capacidade. Esta não é puro e inato talento, mas objecto de técnica específica: vai já passado o tempo da direcção autoritária e por acontecimentos para entrarmos na época da direcção participativa e por objectivos. Carecem, porém, os empresários de tomar prévia consciência dos problemas a enfrentar; e se alguns deles, por enquanto, não surgem com grande acuidade, não devem os dirigentes permitir-se uma atitude de confiado repouso — atitude confiada, sim, mas consciente e acompanhada da firme vontade de proceder a antecipação criadora, em particular no domínio do social. Devem também os empresários conhecer os problemas para poderem agir dentro das mais convenientes opções por forma a permitir um desenvolvimento económico integrado.

E que todos esses assuntos foram objecto do interesse dos empresários presentes, di-lo o elevado número de intervenções verificado durante os debates — muitos problemas foram postos em comum, assim se permitindo que a experiência individual ficasse à disposição de todos. E se a valia dos temas, só por si, não fosse suficiente para dar interesse ao encontro, essa comunicação de experiência seria bastante: é que a chefia das empresas também se aprende na vida.

UMA CONFERÊNCIA NO C. E. F. A. S

Na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21.30 horas, realiza-se em Águeda, no Centro de Formação e Assistência Social (CEFAS), a segunda das conferências culturais programadas para o biénio 1969-1970.

Será conferencista o sr. Dr. Manuel Sérgio, que versará o tema «O Desporto como Manifestação de Cultura», com o seguinte sumário: *1. O Desporto, vocação irresistível do ser humano; 2. O Desporto — actividade de lazer; 3. O lazer e a cultura; 4. O espectáculo desportivo; 5. Cultura e Desporto;* e, *6. O Desporto como manifestação de cultura.*

Como de uso em todas as conferências do CEFAS, seguir-se-á o habitual diálogo.

Apresentará o ilustre conferencista o sr. Eng.° Carlos Rodrigues.

A entrada é livre.

CORTEJO DE OFERENDAS

No último domingo, dia 7, realizou-se um cortejo de oferendas destinado a angariar fundos para a construção da nova igreja paroquial da recém-criada freguesia de Santa Joana Princesa; e o povo dos vários lugares da nova paróquia não quis deixar de estar presente em número, em alegria e em dádivas. Assim é que o cortejo, que teve início na capela da Presa, cedo foi engrossando no decurso da sua caminhada até ao largo da capela da Quinta do Gato, onde teve o seu termo — termo que foi clara afirmativa do querer daquelas gentes, já que o produto das ofertas andou pelos cem mil escudos — início de uma espinhosa escalada que, tudo leva a supor, chegará a bom termo: a construção do novo templo, desejo ardente dos bons paroquianos da freguesia de Santa Joana.

«VENDAS DE NATAL»

Começaram a funcionar, no *stand* da «Garagem Central», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e na «Domus», à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, as «Vendas de Natal» promovidas, respectivamente, pelas paróquias da Vera-Cruz e da Glória.

As receitas que vierem a ser obtidas destinam-se à construção do Centro Paroquial da Vera-Cruz e às projectadas obras de remodelação e ampliação da Sé-Catedral.

A CIDADE

PASSAGEM DE MODELOS

No Hotel Imperial, efectua-se na quarta-feira, dia 17, uma passagem de modelos organizada por um grupo de senhoras aveirenses, em colaboração com a boutique «Ontem & Hoje».

A reunião principia às 16 horas e a sua receita reverterá para as obras da Sé-Catedral.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Novembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem: um rádio portátil; um par de meias, para senhora; um casaco de malha, de senhora; um casaco de malha, para criança; uma bicicleta motorizada; um relógio de pulso, para senhora; um porta-moedas, em plástico, com dinheiro; um porta-chaves, em baquelite; uma chapa de matrícula de velocípede; um chapéu de tecido e pergamóide; um guarda-chuva, para homem; um par de luvas; uma luva de calfe; uma carteira de cabedal; uma nota do Banco de Portugal; duas luvas, em pelica; e uma bomba para bicicleta.

NOVOS AUTOCARROS

Para suprir falhas que se notavam, designadamente nas horas de ponta, foram adquiridos dois novos autocarros para o serviço de transportes colectivos dos Serviços Municipalizados. Os veículos, com capacidade para 74 passageiros (30 lugares sentados e 44 lugares de pé), importaram em cerca de 1 200 contos.

JÚRI PERMANENTE DE EXAMES DE ADULTOS

Sob proposta da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, a Direcção-Geral do Ensino Primário criou, nesta cidade, um júri permanente de exames de adultos, constituído pelos professores: João Pires da Rosa (Presidente), D. Judite dos Anjos Silva Ribeiro e Manuel Silvestre dos Santos (vogais).

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

— Como preparação para o Natal, passou a celebrar-se todos os dias de semana, pelas 18 horas, mais uma missa vespertina na paroquial da Vera-Cruz.

— No domingo, dia 21, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, conferirá ordens sacras, na Sé-Catedral: João Gonçalves, da Gafanha do Carmo, e Querubim José Pereira da Silva, da Branca — Presbiterado; e Júlio da Rocha Rodrigues, da Gafanha da Nazaré — Diaconado. A cerimónia principia às 16 horas.

— Assinalando o primeiro aniversário da criação dos «Jovens Cantores da Glória», realiza-se no salão do Seminário, no próximo sábado, pelas 21.30 horas, uma festa de Natal dedicada aos componentes desse amorável grupo coral aveirense.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, dia 18, pelas 10 horas, realiza-se, no Regimento de Infantaria N.° 10, nesta cidade, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas do quarto turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1969.

FESTA DE NATAL

Hoje, no Teatro Aveirense, com início às 14.30 horas, realiza-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Celulose.

Do programa, além de outros números, faz parte a representação da peça infantil «A Bruxa Carpideira» pelo Grupo Cénico da Casa do Pessoal da C. P. C. (C. A. T. 442).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO POLÍTICA

Nas amplas e presentemente desocupadas instalações da antiga Sociedade de Vinhos Scalabis, à Rua do Comandante Rocha e Cunha, em Aveiro, terá lugar, como já aqui anunciámos, pelas 13 horas do dia 20 do corrente, um almoço de confraternização política, promovido pelo sr. Governador Civil com a colaboração das comissões distrital, concelhias e paroquiais da União Nacional, Câmaras Municipais e juntas de freguesia de todo o Distrito.

Aquelas instalações têm capacidade para 4 500 convivas, três mil dos quais com lugar sentado e mil e quinhentos de pé, destinando-se estes aos assistentes mais novos.

Pedem-nos para informar que as inscrições (50$00 por pessoa) podem fazer-se até ao dia 15 do corrente no Governo Civil, nas Câmaras Municipais e nas sedes das comissões distrital e concelhias da União Nacional, estando abertas tanto a homens como a senhoras.

Presidirá ao almoço o sr. Ministro do Interior, assistindo membros do Governo naturais da região aveirense, bem como actuais e antigos deputados e procuradores à Câmara Corporativa, além doutras qualificadas individualidades.

Usarão da palavra oradores, entre os quais os srs. Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, encerrando os brindes o sr. Ministro do Interior.

A refeição estará disposta sobre as mesas, servindo-se, directa e pessoalmente, cada um dos convivas. O almoço consta de bolos de bacalhau, croquetes de carne, arroz de frango, pão, azeitonas, vinho e fruta.

A entrada é feita mediante a apresentação de senha comprovativa da inscrição e do seu pagamento.

Os convivas deverão ocupar os lugares entre as 12 e as 13 horas.

O almoço e o acesso serão dirigidos por uma comissão constituída por 30 elementos, que se tornarão conhecidos através de indicativo na lapela do casaco, aos quais compete prestar todos os esclarecimentos e promover o necessário para que a reunião — que se prevê a maior, no género, realizada em Portugal — decorra com perfeita organização.

«CORREIO DO VOUGA» 40 ANOS DE VIDA

Anteontem, 11, completaram-se rigorosamente quatro décadas sobre a data em que nasceu para Aveiro, muito particularmente para os católicos aveirenses, o brilhante semanário *Correio do Vouga.*

Fundado pelo saudoso Dr. António Christo, que, na arrojada (ao tempo, arrojadíssima) iniciativa pôde contar com o generoso esforço e com a lúcida inteligência do Padre Allyrio de Mello — este, com tanta justiça, homenageado na pretérita segunda-feira —, e por ambos dirigido durante muitos anos, o *Correio do Vouga* sempre trilhou os caminhos rectos das suas liminares determinações. Se muito lhe deve a Igreja, muito lhe deve também Aveiro: aliando, harmoniosamente, a defesa da Fé católica à defesa dos legítimos anseios espirituais, intelectuais e materiais da luminosa região onde viu luz — e onde o prestigiado jornal também é luz — tem-no feito sempre com galhardia e coragem e elevação.

De magnífico traçado gráfico, contando com uma plêiade de colaboradores de pena apurada e conceitual, o *Correio do Vouga* cota-se nos mais elevados níveis da Imprensa hebdomadária portuguesa.

A quantos trabalham no jornal, particularmente ao seu devotado e ilustre Director, Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, as nossas felicitações, com votos de mais longa vida.

Cartões de Visita

CASAMENTO

Na manhã de quarta-feira, realizou-se, na Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Branca de Jesus Gama com o sr. António da Silva Matias, conceituado comerciante de ourivesaria na praça aveirense, distinto Vereador camarário e, nessa qualidade, Presidente da Comissão Municipal de Cultura.

Foi celebrante o Rev.° Prior da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Emília Baptista da Silva Alves Moreira e seu marido, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores venturas

D. MARIA DA ASCENÇÃO DE OLIVEIRA SALGUEIRO

No dia 3 do corrente, foi operada no Hospital do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Maria da Ascenção Salgueiro, dedicada esposa do sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, importante industrial aveirense e dinâmico Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Fazemos votos pelo completo e rápido restabelecimento da distinta senhora, que, felizmente, se encontra melhorada dos seus padecimentos.

FALECERAM:

D. VIRGÍNIA NOGUEIRA SANTANA

Na freguesia da Vera-Cruz, onde residia, faleceu, no dia 5 do corrente, a sr.ª D. Virgínia Nogueira Santana.

Contava 80 anos de idade a veneranda senhora, que a todos se impunha por sua natural bondade.

Viúva do tão saudoso Capitão Joaquim José Santana, que foi modelo de carácter e indefectível e exemplar republicano, a sr.ª D. Virgínia Nogueira Santana era mãe do nosso bom amigo sr. Manuel Nogueira Santana, marido da sr.ª D. Maria Gamelas Santana.

O enterro realizou-se no dia imediato ao do falecimento, após missa de corpo-presente na igreja de S. Gonçalo, para o Cemitério Central de Aveiro.

TIBÚRCIO GOMES CARAPINA

No dia 6 deste mês, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. Tibúrcio Gomes Carapina.

Contava 84 anos de idade e serviu, durante muito tempo, com notável zelo e proficiência, no cargo de oficial de diligências do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro. Homem bom, afável, correcto, o sr. Tibúrcio Carapina justificadamente granjeou o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Era pai das sr.as D. Aurora Gomes Carapina, D. Adelaide Ferreira Gomes Carapina, D. Leonor Ferreira Gomes de Araújo e D. Marinete de Jesus Carapina Paiva da Rocha; e sogro dos srs. António Fernandes Regino, João José Ferreira de Araújo e João Tomás Paiva da Rocha.

FERNANDO EDUARDO ANTUNES

De há muito doente — sempre o conhecemos doente — viria a finar-se, no pretérito sábado, o sr. Fernando Eduardo Antunes.

O saudoso extinto, que trabalhou durante muitos anos como competente e zeloso funcionário da filial de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, contava 67 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª prof.ª D. Maria Júlia Simões Amaro.

O funeral realizou-se na segunda-feira, após missa de corpo-presente, da igreja de Santo António para o Cemitério Central de Aveiro.

DR. NARCISO DE AZEVEDO

Na sua residência do Porto, onde nascera há 81 anos, faleceu, na última terça-feira, o sr. Dr. Narciso da Silva José de Azevedo.

Formado em Direito, só esporàdicamente se dedicou às actividades jurídicas: consagrou-se preferentemente ao magistério e à bibliografia, tendo ensinado, além do mais, Literatura Portuguesa Medieval no Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade, e exercido, com muita proficiência, responsabilizantes funções na Biblioteca Municipal do Porto.

É considerável o número de obras literárias saídas da sua pena cintilante, versando extensa e variada temática. Colaborador que foi de diários e de muitas revistas, principalmente nortenhos, também deixou o seu nome ligado a apreciáveis escritos em «O Povo de Aveiro».

A nossa cidade conheceu-o, e estimou-o, como Director do Asilo-Escola Distrital, cargo para que foi contratado e no exercício do qual se impôs por suas relevantes qualidades.

ANTÓNIO MONTEIRO

Com 81 anos de idade, faleceu, no dia 8, o sr. António Monteiro.

O saudoso extinto, que todos respeitavam por suas virtudes e qualidades, fora operado dias antes do seu passamento.

Era pai das sr.as D. Rosa, D. Maria de Lourdes, D. Maria da Conceição e D. Maria Elisa Monteiro e dos srs. Francisco, Bernardino, António e Artur Monteiro.

O funeral realizou-se, na tarde de 9, para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Carlos Alberto da Cruz Lima

Agradecimento e Missa do Trigésimo Dia

Seus pais, irmãos, avós, tios e primos, incluindo os ausentes em Belém — Brasil, vêm, por este meio, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que, pessoalmente, por telegrama ou cartão, os confortaram; e ainda aos que aguardaram a chegada do seu saudoso ente querido, acompanhando-o até à sua última morada.

Antecipadamente se agradece também a todos quantos possam comparecer na missa que, por sua intenção, se celebrará na igreja da Vera-Cruz, no próximo dia 15, pelas 19 horas.

AGRADECIMENTOS

António Valente de Almeida Cirne

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Fernão Borges de Carvalho

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Margarida Almeida dos Santos

A família de Margarida Almeida dos Santos, vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todas pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Oliveira & Breda, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Novembro de 1969, de folhas 67 a 68, verso, do livro para escrituras diversas C-8, deste 2.º Cartório, foi constituída entre José Fausto de Oliveira e Silva Galvão e Maria Cândida Breda Veloso Pereira Galvão, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma *«Oliveira & Breda, Limitada»*, tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua do Gravito, n.º 4, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, podendo estabelecer sucursais e filiais em qualquer parte do país, e durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Janeiro de 1970.

2.º — O seu objecto é o comércio de fazendas, malhas e artigos análogos, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de 25 mil escudos, uma de cada um dos sócios.

4.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo do sócio José Fausto de Oliveira e Silva Galvão, desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

5.º — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 13-12-1969 — N.º 788

Desportos

Continuações

JUNIORES

A prova aveirense da categoria de juniores teve a sexta jornada (zonas A, B e C) e a nona jornada (Zona D). Resultados gerais e classificações, em cada zona:

Zona A

FEIRENSE — LUSITÂNIA . . . 6-1
LAMAS — P. DE BRANDÃO . . 1-4
ESMORIZ — ESPINHO 0-2

Classificação — 1.º — Feirense (25-4), 17 pontos. 2.º — Lamas (14-), 15. 3.º — Paços de Brandão (11-10), 14. 4.º — Lusitânia (6-9), 10. 5.º — Espinho (5-13), 10. 6.º — Esmoriz (1-18), 6.

Zona B

ARRIFANENSE — S. ROQUE . . 1-0
OLIVEIRENSE — CESARENSE . 1-1
BUSTELO — SANJOANENSE . . 3-1

Classificação — 1.º — Sanjoanense (21-4), 16 pontos. 2.º — Bustelo (20-7), 16. 3.º — Arrifanense (8-10), 13. 4.º — Oliveirense (11-12), 11. 5.º — Cesarense (7-15), 10. 6.º — S. Roque (4-23), 6.

Zona C

BEIRA-MAR — VISTA-ALEGRE . 2-2
ESTARREJA — OVARENSE . . . 0-3
ALBA — CUCUJÃES 4-1

Classificação — 1.º — Alba (25-5), 17 pontos. 2.º — Vista-Alegre (16-7), 13. 3.º — Ovarense (14-8), 13. 4.º — Cucujães (10-18), 12. 5.º — Estarreja (14), 9. 6.º — Beira-Mar (3-21), 7.

Zona D

RECREIO — VALONGUENSE . . 0-1
GAFANHA — ANADIA 2-4
PAMPILHOSA — O. DO BAIRRO 2-0

Classificação — 1.º — Anadia (20-7), 25 pontos. 2.º — Valonguense (20-10), 21. 3.º — Pampilhosa (17-17), 19. 4.º — Oliveira do Bairro (15-13), 17. 5.º — Mealhada (8-13), 14. 6.º — Recreio de Águeda (9-11), 14. 7.º — Gafanha (8-26), 10.

Os grupos do Oliveira do Bairro, Mealhada e Gafanha têm menos um jogo que os restantes clubes.

JUVENIS

A sétima ronda da prova de juvenis proporcionou os resultados que adiante se indicam, precedendo as classificações de cada zona:

Zona A

CUCUJÃES — VALECAMBRENSE 3-0
S. ROQUE — ARRIFANENSE . . 1-1
FEIRENSE — BUSTELO 4-0
ESPINHO — AROUCA 4-2
LUSITÂNIA — SANJOANENSE . 3-2

Classificação — 1.º — Espinho (16-7), 18 pontos. 2.º — Sanjoanense (18-5), 17. 3.º — Feirense (15-5), 16. 4.º — Cucujães (14-8), 16. 5.º — Arrifanense (8-5), 16. 6.º — Arouca (11-8), 14. 7.º — Lusitânia (9-8), 14. 8.º — Valecambrense (13-13), 13. 9.º — S. Roque (5-26), 8. 10.º — Bustelo (2-26), 8.

Zona B

BEIRA-MAR — OVARENSE . . . 1-1
OLIVEIRENSE — GAFANHA . . 0-1
RECREIO — ESTARREJA 1-0
ALBA — ANADIA 1-2

Classificação — 1.º — Avanca (10-3), 17 pontos. 2.º — Anadia (10-7), 14. 3.º — Gafanha (11-9), 14. 4.º — Ovarense (9-9), 14. 5.º — Beira-Mar (14-6), 13. 6.º — Alba (9-14), 13. 7.º — Estarreja (8-8), 10. 8.º — Recreio de Águeda (3-9), 9. 9.º — Oliveirense (6-15), 8.

Os grupos da Ovarense e do Alba têm mais um jogo que os restantes clubes.

Basquetebol

11.ª jornada

SANGALHOS, 38 — BEIRA-MAR, 26
SANJOANENSE, 8 — GALITOS, 54
INTERNATO, 33 — ILLIABUM, 24

Classificação — 1.º — Galitos, 8 v. 1 d. (428-169), 25 pontos. 2.º — Illiabum, 7 v. 2 d. (313-215), 23. 3.º — Sangalhos, 6 v. 3 d. (266-235), 19. 4.º — Esgueira, 5 v. 4 d. (342-244), 19. 5.º — Internato, 3 v. 6 d. (252-325), 15. 6.º — Beira-Mar, 2 v. 8 d. (238-404), 14. 7.º — Sanjoanense, 1 v. 8 d. 196-413), 11

FEMININO

6.ª jornada

ILLIABUM, 26 — SANJOANENSE, 41

Classificação — 1.º — Sanjoanense, 4 v. (176-72), 12 pontos. 2.º — Esgueira, 1 v. 3 d. (80-130), 6. 3.º — Illiabum, 1 v. 3 d. (75-129), 6.

A turma da Sanjoanense revalidou o título, com mérito absoluto, impondo-se de forma nítida às suas animosas rivais.

Andebol de Sete

14-12, conquistando a «Taça António Lamoso».

ESPINHO, 14 — BEIRA-MAR, 12

Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Franklim Amaral, que tiveram actuação francamente positiva, as equipas formaram deste modo:

Espinho — *Pinto, Teixeira (3), Aruil (5), Gelásio (3), Caprichoso (1), Manecas (2), Manuel José, Ulisses, Jones, Dias e Vítor.*

Beira-Mar — *Sérgio (Narciso), Gamelas (2), Leal (1), Mané, Lé (2), Vieira (1), Varelas, Neves, Tó-Zé, Maia (5), Sequeira (1) e Guerra Lopes.*

Ao intervalo: 6-5.

Meritório triunfo obtido pelos espinhenses, melhor rodados neste início de época. Assinalemos, porém, nítida subida dos beiramarenses, em relação às anteriores jornadas: a turma, à base de ex-juniores das épocas findas, conta também com o reforço de Eduardo Maia — o seu mais destacado goleador no jogo de sábado, em que, os auri-negros conseguiram duas situações de igualdade (6-6 e 8-8) e mantiveram em dúvida, até final, o desfecho da partida.

Atletismo

regulamentos fixados superiormente para provas oficiais.

12.º — Com vista ao fomento da modalidade e se o número de inscrições o justificar, far-se-á na mesma data e nos mesmos moldes uma PROVA PARA POPULARES, com início às 21.30 horas, na distância de 3 000 metros.

§ 1.º — A esta prova poderão concorrer atletas individuais e de clubes filiados e não filiados.

§ 2.º — A primeira chamada será feita às 20.45 horas e a última, 15 minutos depois.

13.º — *Prémios:* Populares: *Taça para o 1.º Classificado — Medalhas até ao 5.º Classificado. Taças para as 2 primeiras equipas.* Grande Prémio: *Taça para o 1.º Classificado e Medalhas até ao 10.º. Taças para as 10 primeiras equipas.*

§ único — Além da relação de prémios indicados, que deverá ser aumentada, haverá prémios particulares para os concorrentes, conforme relação que na altura será distribuída.

14.º — Para qualquer esclarecimento devem dirigir-se à Associação de Desportos de Aveiro — Rua de Jaime Moniz, Pavilhão Gimnodesportivo, telefone 24 655, Aveiro.

Aniversário do Esgueira

2, Garcia, Sousa, Elmano e Peixinho.

Académica — Carlos Silva 4, Sequeira 12, José Carlos 6, Baganha 33, Harold 21, Jaime, Santarino 4, Sérgio e Thor 12.

Ao intervalo: 16-45.

Desafio de nítido ascendente dos estudantes, em que os esgueirenses procuraram dar sempre réplica animosa.

Mesmo sem alguns titulares, a Académica apresentou-se com os americanos Harold (1,96 m.) e Thor (1,88 m.) e contou com o jovem Baganha em dia de acerto — o que pesou no expressivo desfecho do prélio.

Xadrez de Notícias

res e seniores) e Galitos — Illiabum (juniores).

Amanhã — Beira-Mar — Sanjoanense (10 horas) e Galitos — Esgueira (11 horas) — no Pavilhão de Aveiro; e Illiabum — Sangalhos (10.30 horas) — no Pavilhão de Ílhavo.

Em complemento do jogo de juniores Galitos — Illiabum, haverá, esta noite, em Aveiro, um jogo Galitos — Recreio Artístico, em «velhas guardas».

Assumiu o cargo de treinador das turmas de basquetebol do Beira-Mar o antigo basquetebolista Albertino Martins Pereira, do Galitos.

A contar para o Campeonato Corporativo, em futebol, realizaram-se, no sábado e domingo, estes desafios:

Zona Norte — 5.ª jornada

Oliva, 5 — Corfi, 1. Molaflex, 5 — Lamas, 0. Estaleiros S. Jacinto, 1 — Paula Dias, 2.

Zona Sul — 3.ª jornada

Frapil, 7 — Jocar, 0. Vilarinho do Bairro, 2 — Mogofores, 0. Oliveirinha, 1 — Luso, 1.

Vende-se

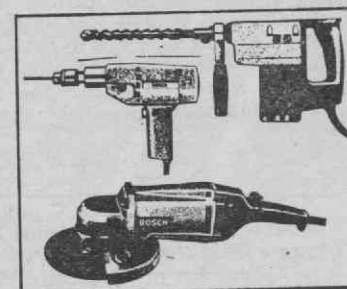
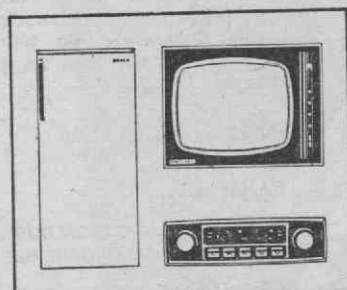
— terreno, com a área aproximada de 2100 m², para construção, na Rua da Agra, em Aradas.

Informa esta Redacção.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

21 de Dezembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Leixões — Varzim		x	
2	Benfica — Porto	1		
3	Guimarães — Barreir.	1		
4	Académica — Setúbal	1		
5	C. U. F. — Braga		x	
6	Boavista — Sporting			2
7	Penafiel — Tirsense	1		
8	A. Viseu — Beira-Mar			2
9	T. Novas — Gouveia		x	
10	Lusitano — Portimon.		x	
11	Oriental — Farense	1		
12	Tramagal — Atlético	1		
13	Montijo — Torriense		x	

TAÇA de PORTUGAL

No domingo e segunda-feira, efectuaram-se, com os resultados abaixo indicados, os jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal — prova que continua a arrastar-se sem grande interesse, em moldes obsoletos e ultrapassados.

U. DE COIMBRA — SINTRENSE	2-3
FARENSE — NAVAL	1-0
FAMALICÃO — U. SANTARÉM	4-1
TIRSENSE — BEIRA-MAR	1-0
CASA PIA — S. PEDRO DA COVA	5-0
ATLÉTICO — LUSO	3-2
LAMEGO — RIO AVE	3-0
ALBA — FAFE	5-2
MONTIJO — AVES	1-0
V. DA GAMA — SALGUEIROS	1-3
OLHANENSE — SANJOANENSE	1-2
PORTIMONENSE — A. DE VISEU	3-3
ORIENTAL — NAZARENOS	0-0
TORRES NOVAS — PENAFIEL	3-4
SESIMBRA — TORRIENSE	3-0

As turmas do Académico de Viseu, Portimonense, Nazarenos e Oriental, em consequência das igualdades que se mantiveram nos seus jogos (para além dos prolongamentos regulamentares) têm de voltar a defrontar-se.

Da representação aveirense, prosseguem na competição dois grupos: Alba e Sanjoanense. Uma turma eliminada: Beira-Mar.

Tirsense, 1 - Beira-Mar, 0

Jogo no Campo de Abel Bizarro de Figueiredo, em Santo Tirso, sob arbitragem do sr. João Calado, da Comissão de Santarém.

Os grupos formaram deste modo:

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; Rui Manuel (Joia e Carvalho), Carlos Manuel, Silva e António Luís.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino (Soares), Eduardo, Marçal e Almeida; Cândido e Colorado; Jerónimo, Armando (Amaral), João Domingos e José Manuel.

Fazendo descansar alguns titulares, o Beira-Mar apresentou-se com o seu grupo reservista (reforçado), que opôs tenaz resistência ao leader nortenho, cedendo por um golo — conseguido pelo defesa FESTA, na sequência dum livre, quando havia 67 minutos de jogo.

A medida do técnico beiramarense — quanto a nós acertada, até do ponto de vista psicológico, em atenção ao futuro da equipa no «Nacional» — terá, contudo, impedido a qualificação dos auri-negros, com capacidade bastante para triunfarem no difícil campo do Tirsense.

Amanhã:
Regresso do «Nacional»

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, estando programados, na Zona Norte, os seguintes desafios:

LEÇA — TIRSENSE
ESPINHO — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — FAMALICÃO
GOUVEIA — A. DE VISEU
VIZELA — TORRES NOVAS
MARINHENSE — LAMAS
PENAFIEL — SALGUEIROS

Xadrez de Notícias

O Campeonato Distrital de Reservas, em futebol, prossegue, hoje e amanhã, com os seguintes desafios :

Zona A — Hoje

Oliveirense — Ovarense, Feirense — Valecambrense e Lusitânia — Beira-Mar.

Zona B — Amanhã

Macinhatense — Arouca e Pampilhosa — Fermentelos.

No passado dia 6, principiaram em Ilhavo, por iniciativa do Illiabum Clube, Cursos de Iniciação Cultural e Desportiva — com apoio dos estabelecimentos de ensino da vizinha vila maruja.

Esta relevante actividade abrange todos os jovens, dos 3 aos 12 anos, e compreende aulas de educação física, iniciação musical, desenho e pintura.

Os torneios de basquetebol em curso prosseguem, este fim-de-semana, com os seguintes desafios :

Hoje — **Sanjoanense — Esgueira** (junio-

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

ANADIA — ESTARREJA	1-2
VALONGUENSE — PEJÃO	5-0
CUCUJÃES — BUSTELO	1-2
ARRIFANENSE — P. DE BRANDÃO	0-0
MEALHADA — S. ROQUE	3-0
S. JOÃO VER — O. DO BAIRRO	2-2
ESMORIZ — RECREIO	1-0
PAIVENSE — OVARENSE	1-1

Classificação:

1.° — Esmoriz (9-3), 16 pontos. 2.° — Paços de Brandão (15-9), 16. 3.° — S. Roque (12-6), 15. 4.° — Oliveira do Bairro (15-9), 14. 5.° — Ovarense (10-5), 14. 6.° — Paivense (13-8), 14. 7.° — Estarreja (12-8), 14. 8.° — Bustelo (13-11), 12. 9.° — Recreio de Águeda (6-6), 12. 10.° — Anadia (17-13), 11. 11.° — Valonguense (9-6), 11. 12.° — Arrifanense (9-11), 11. 13.° — Mealhada (7-10), 9. 14.° — S. João de Ver (6-12), 9. 15.° — Cucujães (4-18), 8. 16.° — Pejão (4-27), 6.

RESERVAS

O torneio aveirense de reservas prosseguiu, no sábado (sexta jornada da Zona A) e no domingo (segunda jornada da Zona B). Resultados gerais e classificações, em cada zona:

Zona A

LAMAS — OLIVEIRENSE	0-3
OVARENSE — FEIRENSE	1-1
LUSITÂNIA — VALECAMBRENSE	4-4

Classificação — 1.° — Beira-Mar (13-5), 13 pontos. 2.° — Lusitânia (9-5), 13. 3.° — Valecambrense (12-9), 12. 4.° — Ovarense (4-5), 10. 5.° — Oliveirense (9-8), 9. 6.° — Feirense (6-9), 9. 7.° — Lamas (3-15), 5. (tem uma falta de comparência).

O União de Lamas já concluiu a primeira volta, contando, neste momento, mais um jogo que os restantes clubes.

Zona B

AROUCA — PAMPILHOSA	4-0
ALBA — MACINHATENSE	2-4

Classificação — 1.° — Alba (6-4), 4 pontos. 2.° — Arouca (6-5), 4. 3.° — Fermentelos (5-2), 3. 4.° — Macinhatense (4-2), 3. 5.° — Pampilhosa (0-8), 2.

Os grupos do Fermentelos e Macinhatense têm menos um jogo que os restantes clubes.

Continua na página sete

ATLETISMO

I Grande Prémio do Natal

Como já nestas colunas anunciámos, a Associação de Desportos de Aveiro vai organizar o I Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro, em Atletismo — Estrada —, para divulgação e expansão desta modalidade.

Publicamos, hoje, o regulamento elaborado para a competição que, ao que se anuncia, está a despertar enorme interesse.

1.° — O I Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro, efectua-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, no dia 27 de Dezembro.

2.° — A prova destina-se a todos os clubes filiados nas Associações Regionais de Atletismo e terá um percurso aproximado de 5 000 metros.

3.° — A prova é destinada à categoria de Homens, em Juniores e Seniores.

4.° — Cada Clube poderá inscrever número ilimitado de atletas, dos quais contam os 3 primeiros para a classificação por equipas.

5.° — A inscrição, será feita em papel timbrado do Clube concorrente e dirigida à Associação dos Desportos de Aveiro, até ao dia 20 de Dezembro.

6.° — A inscrição, quer de clubes, quer de atletas, é gratuita.

7.° — A prova terá início às 22 horas e a partida será dada em frente à Sede do Sport Clube Beira-Mar, com o percurso de 3 voltas à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a chegada na via oposta à da partida.

8.° — A primeira chamada será feita às 21 horas, sendo eliminados os atletas que não responderem à última chamada, já devidamente equipados, feita 15 minutos antes da hora indicada para o início da prova.

9.° — Da aptidão física de cada atleta, será responsável o Clube pelo qual seja inscrito.

10.° — Qualquer reclamação ou protesto sobre o desenrolar das provas ou suas classificações, terá de ser entregue ao Juiz, por escrito, até 30 minutos após o final da prova.

11.° — A organização técnica da prova obedecerá, em tudo, aos

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Os torneios distritais, conforme estava programado, prosseguiram, no sábado, domingo e segunda-feira, com os desafios de que registamos, a seguir, os resultados gerais e as classificações:

SENIORES

8.ª jornada

ESGUEIRA, 46 — SANGALHOS, 47

Classificação — 1.° — Galitos, 4 v. 1 d. (277-218), 13 pontos. 2.° — Esgueira, 3 v. 1 d. (237-191), 10. 3.° — Sangalhos, 1 v. 4 d. (212-283), 7. 4.° — Sanjoanense (175-209), 6.

Esgueira, 46 — Sangalhos, 47

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Arbitros — Albano Baptista e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Labrincha 4-0, Manuel Pereira 4-0, Américo 8-2, José Tavares 3-11, José Fernando 2-6, Fernando 2-4, Peixinho, José Luís, Ravara, Garcia e Ferreira.

SANGALHOS — Veiga, Raul, Calvo 6-2, Eugénio 6-4, Nelo 4-2, Dr. Amândio 8-9, Vitir 2-4, Alberto e Manão.

1.ª parte. 23-26. 2.ª parte: 23-21.

Os esgueirense não renderam o seu normal, perturbados com a firme oposição dos bairradinos, que denotaram melhor consciência de jogo e estiveram muito certos na meia-distância, com relevo para o veterano Dr. Amândio.

O desafio, sem atingir grande nível técnico, foi extraordinàriamente emotivo, pelas mutações operadas no marcador, vendo-se no comando ora uma, ora outra equipa. No segundo tempo — e o facto, sem dúvida, pesou no seu rendimento, — o Esgueira só conseguiu uma situação vitoriosa, perto do final (41-40); dai em diante, parecia ter assegurado o triunfo, entrando nos cinco minutos finais a vencer por 43-42 — margem que ampliou até para 46-43, após consentir um empate a 43 pontos.

Mas os sangalhenses, mesmo desaproveitando quatro lances livres nessa altura decisiva, conseguiram duas cestas (Eugénio e Nelo) e chamaram a si a vitória final.

Arbitragem com margem para reparos, sobretudo no que respeita a Raul Gonçalves, de quem os bairradinos ficaram com fortes razões de queixa.

O desfecho, porém, está sujeito a ulterior homologação, dado que o Esgueira fez declaração de protesto, no fim do jogo. Anote-se que se trata da primeira derrota dos esgueirenses e do primeiro êxito dos sangalhenses na prova em curso.

JUNIORES

8.ª jornada

ESGUEIRA, 38 — SANGALHOS, 41
ILLIABUM, 39 — SANJOANENSE, 16

Classificação — 1.° — Galitos, 6 v. (432-143), 18 pontos. 2.° — Illiabum, 5 v. 2 d. (283-219), 17. 3.° — Esgueira, 3 v. 3 d. (214-241), 12. 4.° — Sangalhos, 1 v, 5 d. (213-353), 8. 5.° — Sanjoanense, 1 v. 4 d. (115-282), 7.

Esgueira, 38 — Sangalhos, 41

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo. Arbitros — Albano Baptista e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Mico 1-8, Paulo 2-4, Oliveira 4-2, Rogério 0-2, Jorge 6-6, Vieira 0-3, Zeca, Lopes, Adalberto e Valente.

SANGALHOS — Neves 10-4 Urbano 2-1, Simões 14-2, Baptista 2-5, Sá, Fausto 1-0, Armindo e Almeida.

1.ª parte: 13-29. 2.ª parte: 25-12.

Os bairradinos venceram bem. Mercê do avanço conseguido até ao intervalo, lograram aguentar a réplica dos esgueirenses, que pecou por surgir tarde.

JUVENIS

10.ª jornada

ESGUEIRA, 47 — SANJOANENSE, 22
GALITOS, 41 — SANGALHOS, 20
BEIRA-MAR, 34 — INTERNATO, 27

Continua na página sete

ANIVERSÁRIO DO ESGUEIRA

Assinalando a passagem do seu décimo terceiro aniversário, o Clube do Povo de Esgueira promoveu, na tarde de segunda-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, um festival de basquetebol que decorreu com muito agrado.

Houve dois desafios, de que damos, a seguir, breves resenhas.

«Velhas Guardas»

ESGUEIRA, 42
RECREIO ARTÍSTICO, 41

Sob arbitragem do sr. Manuel Neves, alinharam e marcaram :

Esgueira — **Raul 4, Calisto 6, Isaías 2, Eng.º Moreira 8, Mico 6, César 12, Costa e Ramalho 2.**

Recreio Artistico — **Albano Baptista, Herculano 4, Bastos 10, Matos 15, Gamelas 6, Vitor Couto 4, Edmundo, Luís Maria, Carvalho, Gonçalo 2 e Moura.**

Ao intervalo : 22-12.

Jogo bem disputado, em clima de admirável desportivismo, sendo de registar a pontuação conseguida pelos dois grupos. Os esgueirenses tiveram vantagem durante a primeira parte, mas o Recreio superiorizou-se depois, igualando (37-37) e comandou a marcação (38-41) com o prélio prestes a concluir...

Seniores

ESGUEIRA, 35
ACADÉMICA, 92

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Raul Gonçalves, alinharam e marcaram :

Esgueira — **Labrincha 6, Manuel Pereira 2, Américo 2, Correia 8, Fernando 4, Tavares 11, José Luís**

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

ESPINHO

vencedor do

TORNEIO INÍCIO

No sábado, em Espinho, efectuaram-se os jogos finais do Torneio Início.

Para atribuição do terceiro lugar, a SANJOANENSE derrotou o CUCUJÃES por 14-8. E, no encontro principal, decisivo para o primeiro posto, o ESPINHO ganhou ao BEIRA-MAR, por

Continua na página sete

AVEIRO, 13 - DEZEMBRO - 1969
ANO XVI - N.º 788 - AVENÇA